

BUSCA DE PATENTES



Para o empresário que pretende investir em inovação, nada pior do que gastar dinheiro para criar algo que já existe, ou seja, “reinventar a roda”. Por isso, a informação tecnológica disponível em bases de patentes e na literatura especializada, deve ser consultada antes de iniciar novos projetos. Para isso, o INPI possui em sua sede uma biblioteca com livros e artigos e também um setor de busca, com banco de patentes e acesso a mais de cem milhões de referências sobre patentes em todo o mundo.

COMO FAZER UMA BUSCA DE PATENTES?

A busca pode ser feita gratuitamente através da Internet, na base de patentes do INPI, *Google Patents*, *Espacenet* etc.

Exemplo:

ESPACENET: <http://worldwide.espacenet.com>

Esta base é organizada e gerenciada pelo Escritório Europeu de Patentes (EPO), e contém mais de 80 milhões de documentos de patente de cerca de 80 países diferentes países, inclusive do Brasil. Permite a pesquisa nos dados bibliográficos dos documentos de patentes, bem como o acesso ao texto completo de grande parte destes documentos, inclusive de pedidos depositados no Brasil. Ela permite a busca pela IPC - Classificação Internacional de Patentes ou pela ECLA – Classificação de Patentes Europeia, usando as palavras-chave em inglês.

ATENÇÃO

Utilizar a busca em “inglês” e alguns operadores lógicos de busca, tais como:

“and” (todos os termos)

“or” (qualquer um dos termos)

“not” ou “and not” (exclusão dos termos)

“*” (caracteres coringas para identificar no plural / singular)

Exemplo: (tool or device) and machin*

Bases de Patentes de Escritórios Nacionais

1) Base de Patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI

http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/busca_de_patentes

Além das buscas em bases gratuitas, a SEBUS também realiza busca em bases comerciais, como a DIALOG, que gerencia cerca de 600 bases de dados em todas as áreas do conhecimento humano, incluindo Propriedade Industrial. São 190 milhões de itens de informação que podem ser acessados de forma interativa com as redes internacionais de dados, com rapidez e eficácia. Este tipo de busca é útil para todos os usuários e o usuário recebe, como resultado desta modalidade de busca, o levantamento do estado da técnica na área de interesse, sob a forma de resumos e dados bibliográficos dos documentos considerados relevantes. A busca é retrospectiva, e algumas bases abrangem um período superior a vinte anos, permitindo a restrição por períodos pré-determinados pelo usuário.

Bases de Patentes de Entidades Intergovernamentais e Regionais

1) Base de Patentes do Escritório Americano de Patentes e Marcas - USPTO

<http://patents.uspto.gov/patents/process/search/index.jsp>

A página do Escritório Americano de Marcas e Patentes (USPTO) oferece acesso a duas bases de dados de patentes, uma de Pedidos de Patente e outra de Patentes Concedidas nos Estados Unidos. É possível realizar buscas no texto completo das patentes concedidas a partir de 1976 e, ainda, obter acesso às imagens dos documentos a partir de 1790, observado que somente pedidos depositados e publicados nos EUA comporão as duas bases. Para visualizar e imprimir qualquer documento de interesse recuperado da base americana é necessário baixar, em sua máquina, o software Alternatiff, que pode ser obtido na página <http://www.alternatiff.com>

Outra solução é obter o documento desejado na página www.pat2pdf.org

2) Base de Patentes do Escritório Europeu de Patentes - ESPACENET

<http://worldwide.espacenet.com>

Esta base é organizada e gerenciada pelo Escritório Europeu de Patentes (EPO), e contém mais de 80 milhões de documentos de patente de cerca de 80 países diferentes países, inclusive do Brasil. Permite a pesquisa nos dados bibliográficos dos documentos de patentes, bem como o acesso ao texto completo de grande parte destes documentos, inclusive de pedidos depositados no Brasil. Ela permite a busca pela IPC - Classificação Internacional de Patentes ou pela ECLA – Classificação de Patentes Europeia, usando as palavras-chave em inglês.

3) Base de Patentes do LATIPAT

<http://lp.espacenet.com>

Organizada e gerenciada pelo Escritório Europeu de Patentes (EPO), disponibiliza o acesso a uma base de dados com mais de 1.5 milhão de informações bibliográficas e imagens de documentos de patentes de 18 países da América Latina, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, além da Espanha. A base é resultado de um trabalho conjunto entre a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), Escritório Europeu de Patentes (EPO), Oficina Espanhola de Patentes e Marcas (OEPM) e de mais de 19 Escritórios de Patentes da América Latina.

As buscas possíveis são: Rápida, Avançada, Numérico e pela Classificação, sendo que existem 2 bases de pesquisa disponíveis, a Worldwide (contendo informação de mais de 80 países) e a LP – Espacenet, com informação de 19 países latino-americanos e a Espanha. Observa-se que o mecanismo de busca é semelhante ao do Espacenet, uma vez que o Escritório Europeu de Patentes é o responsável pelo gerenciamento de ambas as bases.

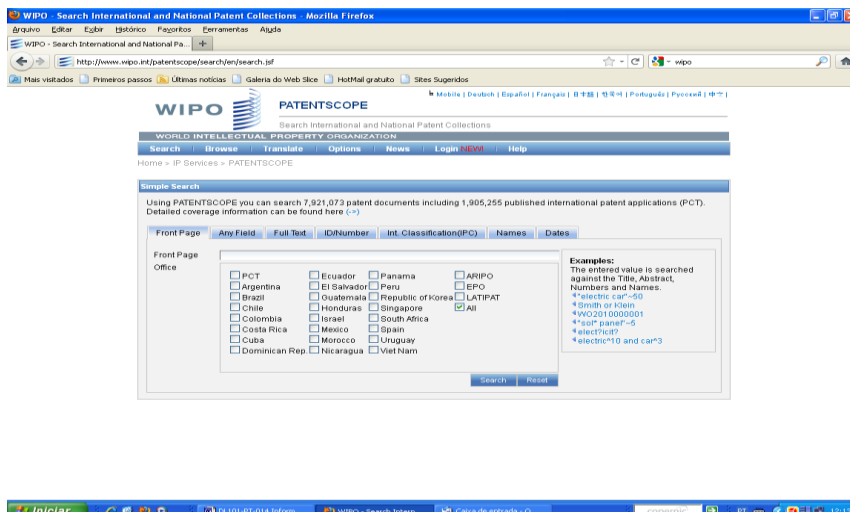
4) GOOGLE PATENTS

<http://www.google.com/?tbs=pts>

5) PATENSCOPE

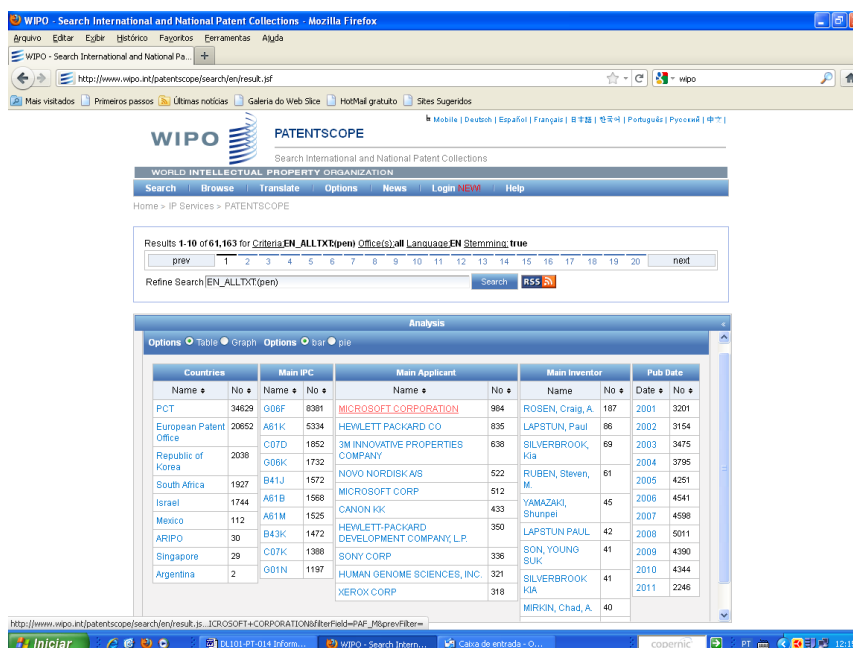
<http://www.wipo.int/patentscope/search/en/search.jsf>

Portal que possibilita o acesso a atividades e serviços relacionados ao Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT), organizado e gerenciado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), e que disponibiliza o acesso a uma base que contem mais de 1.5 milhão de pedidos de patente depositados via PCT, permitindo a busca em texto completo, além das coleções de pedidos depositados em alguns países, como o México, Peru e Brasil. A busca pode ser realizada em vários idiomas, inclusive o português, usando vários operadores e campos de busca, no texto completo do pedido de patente, possibilitando encontrar dados da entrada na fase nacional do pedido PCT e, ainda, acesso a outras informações relacionadas a patentes, como proteção ao conhecimento tradicional.



Um adicional de informação oferecido pelo Patentscope é a possibilidade de colocar os resultados de uma busca na forma de tabelas e gráficos. Para ilustrar foi feita uma busca, que retornou uma lista de documentos. A seguir, é possível entrar em “Options” e selecionar a saída na forma de Gráficos, que apresentarão os Principais Depositantes, Classificações, Inventores Principais e Data de Publicação.

Figura 14 – Tela dos resultados de busca do Patentscope



Caso haja interesse em consultar determinado documento retornado pela busca, basta clicar em cima do mesmo e será possível conhecer seu conteúdo.

A partir da base PATENTSCOPE é possível obter resultados que podem ser facilmente analisados, pois ela fornece informação que pode ser tabulada, o que facilita a visualização dos resultados da pesquisa efetuada.

Boas práticas ao se efetuar uma busca em bases de patentes

- 1) Para maior efetividade de sua busca, procure explorar as opções de cada base de patentes, fazendo combinações de palavras-chave, símbolos da IPC e campos de datas.
- 2) Para saber o que empresas concorrentes em certas tecnologias estão desenvolvendo em termos de tecnológicos, faça buscas combinando a classificação com o nome da empresa.
- 3) A busca de patentes é um processo iterativo que se inicia a partir de um foco amplo e que, aos poucos, se torna mais concentrado a partir dos resultados obtidos. No entanto, é importante estar atento para limitar o número de documentos que serão recuperados e lidos, de modo a poder examiná-los detalhadamente.
- 4) Estar atento ao fato de que existem variações nos formatos de números e datas dos documentos de patente, dependendo da base de dados, que tanto pode originar-se de cada escritório nacional de patentes ou por ser uma base que compila os dados oriundos de vários escritórios e os adapta a seu próprio formato. O Padrão da OMPI ST.10/C define os formatos

para a numeração dos pedidos oriundos dos vários escritórios, e pode ser acessado em <http://wipo.int/standards/en/pdf/03-10-c.pdf>

5) Observar que podem ocorrer variações quanto ao nome do titular/depositante, que podem aparecer de modo abreviado ou, até mesmo, terem sido alterados devido a processos de fusão ou aquisição de empresas.

6) Lembrar que a Classificação Internacional de Patentes é periodicamente revisada, de modo a aprimorar o sistema e incluir novos desenvolvimentos tecnológicos. Com isto, por vezes documentos de patentes mais antigos não são reclassificados, o que força que se pesquise nas edições mais antigas da IPC, de modo a não perder documentos que podem ser relevantes.

7) Recordar que os documentos de patentes estão disponíveis em vários idiomas, sendo necessária atenção especial à linguagem, sinônimos ou nomes científicos, de maneira a conceituar corretamente o objeto de sua busca.

8) Observe que a principal limitação da busca é a fase de sigilo (18 meses da data de depósito) dos documentos de patente. Qualquer base de dados ou ferramenta de busca utilizada vai recuperar, apenas, os documentos que já tenham sido publicados e, como foi visto, a maioria dos países utiliza este prazo de sigilo após o recebimento dos pedidos de patente.

9) Caso queira recuperar os documentos contendo a informação de patente mais recente, faça uma busca combinando a classificação desejada e/ou palavras-chave com a data de publicação a partir da qual lhe interessar conhecer o assunto.

10) Observar que além da busca em documentos de patentes é muito importante buscar informações, também, em literatura não patenteada, que pode ser consultada em bases específicas.